

CURSO DE FORMAÇÃO SINDICAL

“INCLUSÃO: AÇÕES E CONTRADIÇÕES”

20 de maio de 2015

INCLUSÃO: PONTOS E CONTRAPONTO

* Geraldo Peçanha de Almeida

Há um desafio importante no ar: tornar o processo de inclusão pertinente às crianças deste tempo e aos cidadãos deste tempo.

Há um desvio neste processo quanto se aponta que para o verdadeiro processo acontecer é preciso de tolerância, compreensão e formação. Na verdade, a inclusão não poderia depender de nenhuma destas situações. Toda vez que se precisa lembrar de tolerância é porque ela não é ordinária, não se percebe e, portanto, não se faz presente naquela comunidade.

Quando se fala em compreensão o problema se torna muito maior porque compreender todos os processos inclusivos não está pertinente ao professor nem aos familiares das crianças neste momento.

A inclusão ainda não tem margem definida. Cada dia se apresenta de forma nova, com desafios novos e com necessidades de conhecimentos novos. Portanto, não é possível compreender um processo se ele ainda não se definiu ou se sua verdadeira compreensão só pode ser feita no todo: saúde, educação, direitos humanos e políticas públicas.

Enquanto falarmos em inclusão escolar estaremos apenas trazendo um ponto de uma trama que é muito maior e muito mais complexa. É preciso que a sociedade se volte completamente, no todo, para entender, trabalhar e direcionar ações inclusivas. Caso contrário, o problema permanecerá somente para a escola, quando, na verdade, o sujeito pertence ao mundo em todas as suas dimensões.

** Geraldo Peçanha de Almeida - professor titular da Universidade Estadual do Paraná (Unespar). É escritor e doutor em Letras/Literatura - área de concentração em Teoria Literária pela UFSC. Mestre em Letras/Literatura - área de concentração em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista.*



SINPEEM

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS EM
EDUCAÇÃO NO ENSINO MUNICIPAL-SP